

CARTA DO EDITOR

Os estados do Pará e de Minas Gerais abrigam as mais importantes jazidas de ferro do Brasil, em Carajás e no Quadrilátero Ferrífero, sendo natural que as instituições neles sediadas sejam especialmente vocacionadas para as pesquisas envolvendo os ambientes naturais singulares. Tais ambientes formam um verdadeiro complexo ferruginoso, cujas características físicas, químicas e biológicas, além de ecológicas, representam um vasto acervo ainda relativamente inexplorado pela pesquisa, apesar de toda a gama de conhecimentos gerados nas últimas três décadas.

Este número especial do **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Naturais**, denominado "Interações entre substrato e vegetação em ecossistemas de canga no sudeste paraense", traz oito contribuições muito relevantes e diversificadas para o conhecimento sobre os ambientes de Carajás. Ele abrange desde a dimensão histórico-humana de sua ocupação (artigo de autoria de Silveira *et al.*, intitulado "Um milênio de ocupações arqueológicas com manchas de terra preta em floresta na região de Carajás, Pará, Brasil"), traduzida em terras pretas de índio, passando pelo rico acervo de informações pedológicas inéditas sobre a região de Carajás, em diferentes substratos (nos trabalhos de Correa *et al.*, cujo título é "Caracterização de solos derivados de rochas máficas na Serra de Carajás", de Vasconcelos *et al.*, intitulado "Solos metalíferos: atributos químicos nas diferentes fitofisionomias da Serra Sul, Serra dos Carajás, Pará, Brasil", e de Schaefer *et al.*, "Características químicas e mineralogia de solos perférricos da Serra Sul de Carajás"), além de apresentar abordagem inovadora sobre a morfologia, estratigrafia sísmica e sedimentologia do Lago de Carajás (Souza-Filho *et al.*, intitulado "Basin morphology, sedimentology and seismic stratigraphy of an upland lake from Serra dos Carajás, southeastern Amazon, Brazil").

Completam o número um estudo geoambiental integrado, que subsidiou a elaboração do Plano de Manejo da Floresta Nacional de Carajás (de autoria de Schaefer *et al.*, "Geoambientes, solos e estoques de carbono na Serra Sul de Carajás, Pará, Brasil"), outro estudo sobre os efeitos da sazonalidade da precipitação na florística e na estrutura de áreas de regeneração natural dos campos rupestres ferruginosos (de Chaves & Ferreira, "O efeito da sazonalidade da precipitação na florística e na estrutura da regeneração"). A edição é encerrada com uma revisão bibliográfica comentada a respeito do histórico de contribuições do Museu Paraense Emílio Goeldi, instituição pioneira em várias temáticas de pesquisa em Carajás (de autoria de Secco *et al.*, "Carajás: bibliografia atualizada e comentada sobre os estudos realizados pelo Museu Paraense Emílio Goeldi").

Desde os primórdios da pesquisa em Carajás, quando o Museu realizou os estudos ambientais pioneiros, até os dias atuais, percebe-se uma expansão significativa de instituições envolvidas, principalmente paraenses (Museu Paraense Emílio Goeldi, Universidade Federal do Pará, Universidade Federal Rural da Amazônia, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Instituto Tecnológico Vale e Universidade do Estado do Pará) e mineiras (Universidade Federal de Viçosa e Universidade Federal de Uberlândia). Para nós, editores convidados e pesquisadores engajados nos estudos sobre Carajás, é muito gratificante assistir a este crescimento, que, esperamos, possa ser continuado, ampliado e fomentado, para que esta região ecotonal tão singular seja cada

vez mais conhecida, no esforço de proteção à sua geobiodiversidade, garantindo sua conservação no futuro mais distante, quando o quadro econômico evoluir para formas cada vez mais sustentáveis de exploração mineral.

Carlos Ernesto G. R. Schaefer

Editor Colaborador

Maria de Lourdes Pinheiro Ruivo

Editor Científico Colaborador